

FOSSA

Chapa, você é um amigo sesquipedal.

Escreve pra gente, pedindo palas contra a fossa e dando a idéia de que anda invocado numa barca furada, filando bóia no vizinho.

Fiquei tão baratinado ao receber a sua milonga que fui à sua toca.

Creia que não fiz isso pra flagório porque não tenho a vocação de dedar seja a quem for. Julguei me fosse possível descascar algum abacaxi ou quebrar algum galho em seu benefício. Mas encontrei você amarrando o burro na sombra

e de braços largados na finestra, olhando as máquinas que incrementavam a rua.

Quem lesse o seu papo haveria de supor que você estivesse precisando de algum girau, mas a verdade é que você está com os tubos: vida mansa, capim mimoso, nota alta, pastilhas empilhadas e leite de onça para esquentar a cuca.

Concluí, de imediato, que você, à maneira de tantos outros amizades que possuem boas pernas pra jambrar e mãos firmes para o trabalho, está morando numa fossa dourada. E, por sua carranca, notei que você está sofrendo o frio da paquera. Você se entortou com uma garota pinta-brava e ficou abolidado no pifão.

Saia dessa avenida e volte ao seu pesqueiro. Fique na sua de agir sem pirandear.

Esse negócio de namoro e festinha, vão uns e vêm outros.

Quem perde água pelos poros, carregando obrigações, pode lavar o coração todos os dias.

Não se iluda.

Essa história de fossa com a possi-

bilidade de ser útil é um meio da pessoa se embananar. Recorde aqueles companheiros que estão seguindo pra frente com a cara e a coragem. Para muitos deles um pedaço de pão é uma jóia na boca.

Você diz que reza muito. Pois olhe: não faça hora com Jesus, porque, conforme dizem por aqui, o Amigão Jesus Cristo tem hora marcada com quem vive construindo o bem nas pedreiras da vida.

Acredite que a sua fossa é cascata. E tristeza parada não dá camisa a ninguém.

Coloque você mesmo pra jambrar no dever que a vida nos traça e não terá bulhufas de tempo, a fim de remoer gamações perdidas.

É isso aí.

Trabalhar no bem para os outros é o melhor processo de esquecer a carga de nós mesmos.

Esteja certo de que não estou bronqueando. É só uma resposta e fim de papo.

TENTAÇÃO

Meu chapa, sei que estou no dente-de-leite das letras e você me pede uma jogada sobre tentação.

Olhe que não é bolinho largar as papas nessa brasa.

Depois que fui transferido de paróquia, fiquei cabrero pra burro e não posso pregar as pestanas nos papos que me lançam daí.

Tentação. Sei lá o que é isso?

Se eu entrar nessa canoa, pranchando alguém, farei o papel do molambento sarrafeando o esfarrapado.